

A Escola Secundária Vitorino Nemésio da Ilha Terceira tem vindo a participar em vários projetos do programa Erasmus +, que promove o intercâmbio não apenas de alunos de escolas secundárias de vários países, mas acima de tudo de culturas, experiências, perspectivas e ideias. Seria impensável há algumas décadas que se juntassem diversas nações em paz para aprenderem com e através umas das outras, devido às barreiras e divisões que eram criadas como fruto do medo da diferença. No entanto, esta geração tem se levantado contra o ódio, e celebrado a diversidade, seja através de iniciativas como o Erasmus durante o percurso escolar, seja mais tarde no mercado de trabalho, pondo em prática os valores que projetos como este inculcam.



Entre esses projetos está o DYET (*Developing Youth Entrepreneurial Talent*), que recebeu na semana de 2 a 6 de março as comitivas do Chipre e da República Checa, sendo que as da Itália e da Polónia integram também o programa, no entanto não puderam comparecer devido à situação epidémica atual. Embora se tenha concordado que tivesse sido mais interessante com a presença de todos os membros do projeto, foi tomada a decisão mais responsável, e esta não deixou de ser uma experiência extremamente enriquecedora para todos os envolvidos e, no fundo, para a escola que recebe, por ter aberto as suas portas a todas as possibilidades que ser anfitrião traz.

Ao longo da semana, professores e alunos percorreram a ilha, vendo paisagens icónicas da Terceira – como a Manta de Retalhos, o Algar do Carvão, o Farol das Contendas – e também visitaram instituições que permitiram que se aprendesse mais sobre o tema *Marketing* e sobre outros projetos Erasmus, entre as quais a Escola Profissional da Praia da Vitória, a Quinta dos Açores e a Ocean Emotion. Foram, ainda, apresentados diversos trabalhos que as comitivas haviam preparado antes da mobilidade relacionados ao tema abordado, além de um *workshop* que visou ensinar a adequar táticas de publicidade ao público-alvo, para a preparação dos futuros empreendedores. De facto, cada vez mais este conjunto de competências empreendedoras representa uma necessidade no mercado de trabalho, seja porque quem as possui, tem uma melhor capacidade de adaptação às circunstâncias e mudanças em qualquer

que for o ambiente, seja pela potencial criação de empregos por parte de quem começa novas empresas. Efetivamente, é fulcral que se desenvolvam capacidades inovadoras pois, num mundo onde parece que nada mais poderá ser inventado, todos os dias surgem diferentes ideias e negócios com os quais é necessário saber lidar e eventualmente competir.



Deste modo, projetos como este são deveras essenciais por tudo aquilo que possam potenciar. “Esta foi a primeira atividade em que participei neste projeto, fiz novas amizades, adquirei novos conhecimentos ao longo da semana e criei memórias para uma vida. É sem dúvida uma experiência incrível que envolve muito trabalho e dedicação para que tudo corra como pretendemos. Por fim, devo realçar que a coordenação do projeto é excelente no que nos faz, a nós alunos participantes, por dar uma vontade para trabalharmos e representar da melhor forma a nossa escola.”, diz Mariana Inácio do 10º ano, que foi uma das alunas participantes, e que, estando apenas neste ano letivo num projeto que iniciou em 2018/19, teve o seu primeiro contacto com o Erasmus a ser anfitriã de comitivas estrangeiras. Por outro lado, Raquel Couto, do 12º ano, está envolvida desde a primeira mobilidade à Itália em janeiro do ano passado, comenta: “É interessante ver como, no decorrer das 4 mobilidades até agora, as várias comitivas se esforçam por seguir os bons exemplos do que já fora feito, melhorar em tudo o que é possível e, em consequência disso, como tudo se desenrola para que os alunos disfrutem ao máximo destas experiências únicas. Nada – a não ser as desgraças – vem sem trabalho, e neste projeto aprendemos que o trabalhar em equipa atinge muito além do que pensamos ser capazes. É de destacar o constante apoio que os colegas e, obviamente, as professoras fornecem uns aos outros, pois sem isso não poderíamos ter feito metade do que, modestia à parte, foi muito bem conseguido pela equipa portuguesa.”

Em suma, este projeto prova, por inúmeras razões, ser algo por que todos os alunos que queiram ser futuros cidadãos ativos da Europa devam passar e algo em que escolas, professores e famílias devam investir, pois contribui imensamente para o crescimento e desenvolvimento de todos os direta ou indiretamente envolvidos a nível social, emocional, e pessoal, para o presente e para o futuro. Um grande agradecimento quer a todas as entidades que tornaram

esta mobilidade não só possível com também agradável quer às responsáveis pela coordenação e organização do projeto, prontamente disponíveis, tendo corrido tão suavemente quanto possível, deixando uma excelente impressão em portugueses e estrangeiros, e estabelecendo a fasquia para os restantes projetos. Deixam-se abaixo os nomes de todos os envolvidos durante esta semana, alunos e professores.



Paula Vitorino (coordenadora do projeto), Maria Cristina Codorniz, Cláudia Costa, Maria Gabriela Martins, Raquel Oliveira, Beatriz Leal, Beatriz Sequeira, Camila Correia, Carlota Pimenta, Iara Câmara, João Pedro Costa, José Paulo Dinis, Luís Fialho, Mariana Inácio, Mariana Rocha, Mariana Vieira, Marta Pereira, Raquel Couto, Rodrigo Aguiar, Simone Ferraz e Tomás Ferreira. Dos outros países, estiveram presentes 4 alunos e 3 professores do Chipre, e 3 alunas e 2 professoras da República Checa.

Raquel Couto (aluna do 12º ano da Escola Secundária Vitorino Nemésio)